XXI FAC-FEA LIVRE
Semana Acadêmica Cultural e XVII Encontro de iniciação Científica da FAC-FEA

ENTRE O SIGNIFICADO SOCIAL E O SENTIDO PESSOAL: escola, pensamento conceitual e sofrimento escolar na perspectiva histórico-cultural

Elisângela da Silva LIMA
Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba (FAC-FEA)
e-mai: elisangela.lima@feata.edu.br

Luis Henrique ZAGO
Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: luishenriquezago@hotmail.com

EIXO: Ciências Humanas.

RESUMO
Este estudo, ancorado na Teoria Histórico-Cultural e em aportes de Hegel, Marx, Davídov, Saviani, Gramsci e Lukács, tem por objetivo analisar a incompatibilidade entre o discurso escolar que promete humanização e a prática efetiva que, nas condições do capitalismo, frequentemente não produz conhecimentos que orientem a vida cotidiana dos estudantes, resultando em desorientação e sofrimento. Justifica-se pela centralidade da escola na criação do "humano" em cada indivíduo, uma vez que nela deveriam se desenvolver funções psicológicas tipicamente humanas, com destaque para o pensamento teórico-conceitual e a capacidade de generalização, indispensáveis à explicação do real e à orientação consciente da ação. Trata-se de pesquisa teórico-bibliográfica com interlocução crítica a dados secundários de políticas avaliativas e literatura sobre medicalização, discutindo como explicações biologizantes e práticas escolares descoladas da reflexão ética obscurecem determinações sociais dos fenômenos escolares. O tema articula desenvolvimento do pensamento teórico-científico, mediação conceitual, moral e ética na escola, sofrimento/desorientação e processos de adoecimento vinculados à organização escolar. Os resultados indicam: (1) a necessidade de recolocar a escola como lócus do ensino de conceitos e da aprendizagem do uso de generalizações, superando o mero descritivismo e o reprodutivismo discursivo; (2) que a discrepância entre o significado social proclamado da escolarização e o sentido pessoal vivido pelos estudantes produz estranhamento, desmotivação e sofrimento, agravados quando obstáculos didáticos são intransponíveis e desprovidos de mediações; (3) que leituras biologizantes e a tendência à medicalização funcionam como cortina para contradições estruturais, deslocando do social para o indivíduo a etiologia do "fracasso"; (4) que o desenvolvimento exige organizar atividades de estudo que revelem relações internas essenciais do objeto, promovam interesse e estabeleçam vínculos pedagógicos de cuidado, situados na zona de desenvolvimento próximo, integrando conteúdo, reflexão ética e finalidade social; e (5) que formar docentes para a lógica do conceito, planejar situações-problema com mediações adequadas e aliar significado social a sentido pessoal da atividade escolar são condições para uma escola pública promotora de desenvolvimento humano, consciência e liberdade. Em síntese, a pesquisa conclui que somente uma escola que ensina a pensar conceitualmente—criando interesses e condições objetivas para a generalização teórica—pode superar a pseudoconcreticidade e reduzir o sofrimento escolar, convertendo conhecimento em orientação prática da vida.

Palavras-chave: teoria histórico-cultural; pensamento conceitual; sofrimento escolar.